

Dr. José Hecker

Ex-interno da clinica de partos e gynecologica da Santa Casa de Misericordia e Pharmaceutico pela Faculdade d'esta Capital



CRITICA E SANEAMENTO  
do Hospital da Santa Casa de Misericordia  
DE PORTO ALEGRE

THESE INAUGURAL

Approvada plenamente (gráo 9)



LIVRARIA DO GLOBO DE L. P. BARCELLOS & C.<sup>IA</sup>

Officinas de typographia, encadernação, pautaço, cartonagem

PORTO ALEGRE

SANTA MARIA

Rua dos Andradas, 272

Rua do Commercio

H 449C



Faculdade de Medicina e de Pharmacia de Porto Alegre

# THESE

apresentada á

FACULDADE DE MEDICINA E DE PHARMACIA DE PORTO ALEGRE

a 29 de Setembro de 1906

e perante a mesma defendida a 12 de Dezembro de 1906

pelo

**Dr. JOSÉ HECKER**

Natural do Rio Grande do Sul

Ex-interno da clinica de partos e gynecologica do Hospital de Misericordia de Porto Alegre  
e Pharmaceutico pela mesma Faculdade

Filho legitimo de Carlos Hecker e D. Catharina Bidart Hecker

CADEIRA DE HYGIENE

DISSERTAÇÃO

*Critica e saneamento do Hospital da Santa Casa  
de Misericordia de Porto Alegre.*

Approvada plenamente (grao 9)

## PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medico-cirurgicas

LIVRARIA DO GLOBO DE L. P. BARCELLOS & C.<sup>IA</sup>

Officinas de typographia, encadernação, pautação, cartonagem

PORTO ALEGRE

SANTA MARIA

Rua dos Andradas, 272

Rua do Commercio



Bib. Fac. Med. UFRGS

T-0468

Critica e saneamento do Hospit



H 449 c

## Faculdade de Medicina e de Pharmacia de Porto Alegre

DIRECTOR — Professor Protasio Antonio Alves.

VICE-DIRECTOR — Professor Deoclecio Sertorio Pereira da Silva

SECRETARIO — Professor Francisco de Carvalho Freitas.

| Cadeiras  | Lentes                                |
|---|---------------------------------------|
| Historia natural medica.....                          | Professor Thomaz Sarmento Barata      |
| Chimica medica.....                                   | » Christiano Felipe Fischer           |
| Anatomia descriptiva.....                             | » Eduardo Sarmento Leite da Fonseca   |
| Histologia.....                                       | » Ricardo Pereira Machado             |
| Physiologia.....                                      | » Antonio Carlos Penafiel             |
| Materia medica, pharmacologia e arte de formular..... | » Francisco Carvalho Freitas          |
| Bacteriologia.....                                    | » Manoel Gonçalv. Carneiro            |
| Anatomia e physiologia pathologicas.....              | » Octavio Lisboa de Souza             |
| Pathologia medica.....                                | » Nicolau Becker Pinto                |
| Pathologia cirurgica.....                             | » Diogo Martins Ferrás                |
| Operações e apparatus.....                            | » Frederico Guilherme Falk            |
| Anatomia medico-cirurgica.....                        | » Arthur Franco de Souza              |
| Therapeutica.....                                     | » João Dias Campos                    |
| Obstetricia.....                                      | » Francisco F. de Figueiredo          |
| Hygiene.....  | » José Carlos Ferreira                |
| Medicina legal e toxicologia.....                     | » João Damasceno Ferreira             |
| Pathologia, therapeutica e hygiene dentaria.....      | » Henrique Riedel                     |
| Prothese dentaria.....                                | » Fructuoso F. Trindade               |
| <b>CLINICAS</b>                                       |                                       |
| Propedeutica.....                                     | Professor Diogo A. F. Fortuna         |
| Dermatologica e syphiligraphica..                     | » Rodolpho Machado Masson             |
| Cirurgica, 2. <sup>a</sup> cadeira.....               | » Carlos Wallau                       |
| Ophtalmologica.....                                   | » Victor de Britto                    |
| Cirurgica, 1. <sup>a</sup> cadeira.....               | » Serapião Henriq. Mariante           |
| Medica, 2. <sup>a</sup> cadeira.....                  | » Jacintho Luiz Gomes                 |
| Pediatria.....  | » Olympio Olinto de Oliveira          |
| Medica, 1. <sup>a</sup> cadeira.....                  | » Deoclecio Sertorio Pereira da Silva |
| Obstetrica e gynecologica.....                        | » Protasio Antonio Alves              |
| Psychiatria e molestias nervosas..                    | » Tristão de Oliveira Torres          |
| Odontologica.....                                     | » José Paranhos                       |
| <b>SUBSTITUTOS</b>                                    |                                       |
| 1. <sup>a</sup> Secção.....                           | Professor Luiz Nogueira Flóres        |
| 2. <sup>a</sup> » .....                               | » João Baptista M. Pereira            |
| 7. <sup>a</sup> » .....                               | » José Flores Soares                  |

N. B. — A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.





## INTRODUÇÃO

Antes de escrever a nossa these inaugural, mistér se torna dizer algumas palavras respeito ao assumpto de que vamos tratar, explicando contemporaneamente o justo motivo que nos leva ao desempenho d'este thema de resultado essencialmente pratico :

« Critica e saneamento do Hospital da Santa Casa de Misericordia de Porto Alegre. »

E' por demais conhecida esta casa que diariamente acolhe em seu seio elevado numero de pessoas doentes e ás vezes desafortunadas.

Brilhante e caridoso deve ser o papel que desempenha, poderosamente auxiliada pelo operoso corpo medico, batalhador incansavel e desinteressado, não regateando esforços e dedicação á saúde dos seus semelhantes.

Assim, portanto, criteriosos devem ser os conceitos que por ventura externarmos em relação a um estabelecimento pio que merece o apoio de todo aquelle que, por sorte inaudita, possuir uma função altamente nobre, de amor ao proximo, de altruismo, de caridade.

De facto, a materia nos merece attenção peculiar e sobre ella resolvemos dissertar porque realmente é digno de



lastima em Porto Alegre, capital do Estado, cidade proxima a cem mil habitantes, moderna e progressista, onde ha uma Faculdade de Medicina e Pharmacia, pujante sob todos os pontos, onde a classe medica é avolumada e illustradissima; é triste possuirmos um hospital de edificação antiga e pesada, construido na inobservancia completa das mais elementares regras hygienicas, quando em cidades pequenas (Pelotas, Rio Grande, Bagé, Santa Maria, por ex.) os ha em condições muito melhores de conforto e de salubridade.

Não precisamos ir além; nesta cidade mesmo ostentase para os lados dos Moinhos de Vento, numa verdejante collina, a antiga «Casa de Saúde Bella Vista», hoje «Hospital Militar», construida sob a direção do dr. Josetti e modernamente reformada. E' uma instituição perfeitamente compativel com os conhecimentos de hygiene, attentos a época e o meio.

Como verdadeiro riograndense, amante da terra patria, é que pedimos uma vista de olhos a quem competir, uma leitura rapida d'estas linhas que traduzem tão sómente — «Humanidade» — a mais inherente das qualidades que nobilitam o sacerdocio medico; ou melhor, o predicado que, de per si, faz da medicina — um sacerdocio.

Sim, entendamos a palavra — Humanidade.

Não quer dizer, não exprime sómente bondade, generosidade, «tratar gratuitamente» o medico aos seus clientes.

E' mais lacta a sua significação, e tanto o é que todo discipulo de Hyppocrates trabalha, estuda, lucha e vence, formando-se para exercer a profissão. E nesse caminho duas veredas distinctas se lhe deparam: — uma, a vereda humanitaria; outra, mais ardua, se menos nobilitante, a que assegura ao medico e aos seus, a subsistencia. Ora, claro é de ver que o profissional merece remuneração pelos seus serviços, pela sua dedicação, pelo seu esforço, pela sua sciencia...



E não é em *não cobrar* que elle mostra humanidade, absolutamente não. Esta consiste capitalmente em evitar a molestia, em expandir d'este ou d'aquelle modo, medidas prophylacticas com as quaes o povo aproveite, desvie de si o germen pathogenico, torne a sua constituição resistente para a lucta da vida, e si ainda assim a molestia traçoira o apanhar, encontrará nelle um meio não propicio ao desenvolvimento e com a reacção do organismo contra o germen ou germens morbidos e infectantes a victoria, o restabelecimento, manifestar-se-á ás mais das vezes.

Nestas condições então, o medico incontestavelmente praticou — uma virtude. E' a isso que denominamos *humanidade* e por esse motivo deliberamos tratar do saneamento do Hospital, mostrando os melhoramentos que deve soffrer a bem da saúde, já alterada, do povo que presuroso a elle corre em demanda de auxilio e allivio a seus males.

Necessario se torna declarar que, escrevendo este assumpto, não visamos melindrar pessoa alguma, quer da administração, quer fóra d'ella.

Tanto assim pensamos ao tratar de um trabalho de medicina, que referencias pessoaes tornam-se de pequenez tal, a ponto de escaparem ao guminoso escarpello de uma critica scientifica.

Com prudencia notaremos os erros que possam existir no modo por que é feita a hospitalisação em Porto Alegre e daremos, em seguida, os meios exequiveis de competentemente saneal-os.

Cumpre-nos agradecer ao illustrado Professor Ricardo Machado o ter-nos lembrado o assumpto sobre que versa a nossa these e ao talentoso engenheiro Dr. Antonio Pradel a alta fineza de gostosamente auxiliar-nos na confecção da planta do Hospital.





# DISSERTAÇÃO



## CRITICA E SANEAMENTO

DO

# Hospital da Santa Casa de Misericordia de Porto Alegre

### DISSERTAÇÃO

Em visita ao hospital de Porto Alegre, podemos perfeitamente examinal-o e discriminar-lhe as dependencias todas, tornando menos monótono o nosso estudo.

Os estabelecimentos hospitalares dividem-se em: Hospitales, onde são tratados os doentes curaveis; Asyls, que comportam os velhos, os incuraveis, os orphãos e os expostos, e Hospitales — Asyls, que como o nosso recebem uns e outros.

Os Hospitales são geraes ou especiaes. Estes destinados a admittir determinadas categorias de molestias: hospitales de contagiosos, de syphiliticos, de tuberculosos, de creanças, maritimos, marinhos, militares, maternidades e hospicios.

O nosso é um Hospital Geral, mais do que isso, é um Hospital — Asylo. Attendendo a que os velhos, crean-



ças, mulheres em parto, invalidos e os atacados de varias enfermidades, carecem de medidas hygienicas em muitos pontos e de muito differentes, achamos difficil, senão impossivel, tudo isso conciliar em um só estabelecimento, pecando este, portanto, pela base. E' incapaz de preencher convenientemente o fim para que foi creado, o que provaremos nos detalhes da nossa descripção.

Estudemos a questão por partes, assim ordenadas :

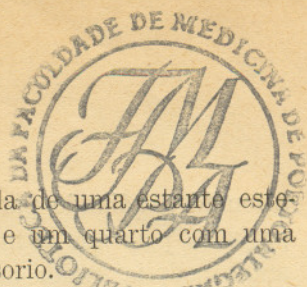
Ambulatorio, dispensario, saguão, pharmacia, enfermarias, isolamento, salas de operações, maternidade, sanatorio, asylo, necroterio, pateo, hydrotherapia e raio X, capacidade, distribuição de ar, luz, calor e agua, projecto da nova edificação, edificação collateral, latrinas, exgottos, terreno adjacente, serviço, localisação, construcção, saneamento, hospital typo. Feitas as devidas considerações sobre cada um d'estes pontos, mostrando os inconvenientes sem esquecer de indicar os meios de corrigil-os, daremos, como applicação pratica do que houvermos dito, a planta d'um hospital adaptavel ao nosso meio e que, com reaes vantagens, substitúa o actual que, com o seu aspecto de fortaleza, com as suas janellas munidas de gradeamento ferreo, inadmissivel até para os Hospicios modernos, lembra a qualquer que o encare, á primeira vista, uma casa de correccção.

### AMBULATORIO

O ambulatorio, tambem denominado serviço da Porta, responde ás consultas medico-cirurgicas das pessoas que não tendo necessidade da internação hospitalar, apezar de enfermas, pódem diariamente transportar-se á consulta. E' util dividir o serviço em : consultorio medico e consultorio cirurgico.

D'estas secções, á cada qual são imprescindiveis : uma sala de espera, um gabinete de toilette, um quarto com alguns banheiros, uma sala para a consulta; e á de cirurgia:





ainda uma sala de operações munida de uma estante esterilizada com objectos de curativo e um quarto com uma ou duas camas para repouso provisório.

A maior claridade deve reinar em todos os compartimentos.

Vejamos como é constituído o ambulatorio da nossa Santa Casa :

O consultorio de cirurgia não existe.

O de medicina comprehende uma unica peça dividida internamente por taboas em uma sala de espera e duas ou tres cellas escuras para a consulta medica, com uma mesa e sofá para exame de doente.

Este, depois de um breve interrogatorio, retira-se com um conselho e com uma prescripção que serve de resgate a um vidro de medicamento ou a um póte de pomada. E succedem-se os consultantes em grande numero, desproporcionado ao pessoal tecnico.

A luz é tão escassa que, em dias sombrios, a illuminação artificial é indispensavel. Torna-se logico que, deante d'este acanhamento, a bôa vontade dos medicos, tolhida como seus movimentos, mais não possa fazer.

Além d'isso, sendo muitos os consultantes, pois usam e abusam d'essa instituição commoda e caridosa, e a sala de espera não podendo comportar todos os doentes, estes sentam-se pela escadaria externa do portão de entrada, prejudicando-se e causando má impressão aos transeuntes.

Ficam por muito tempo em contacto uns com os outros, cuspiendo e escarrando ao sólo, o que torna o local uma fonte de contaminação e favorece a infecção reciproca possível. O lugar resente-se da falta de escarradeiras.

Para a bôa ordem do serviço são distribuidas chapas numeradas aos requisitantes, que para obterem um bom lugar necessitam amanhecer á porta do hospital.

Esta distribuição é feita até ás 9 horas e quem chegar mais tarde, além de não receber a chapa, sem ella não é



attendido, adiando para o dia seguinte a consulta em seu prejuizo, pois que a molestia atacada vinte e quatro horas antes poderia tomar um curso differente, muitas vezes.

As chapas que antigamente eram de cobre e sempre as mesmas, são hoje de papel e renovam-se diariamente, trazem em si a data impressa. Inutil mostrar as vantagens d'estas sobre as primeiras: estão ao alcance de todos.

Ha dois annos, pouco mais ou menos, sob indicação do Dr. Rodolpho Machado Masson, lente de molestias de pelle e syphilis, na Faculdade de Medicina, installou-se na Santa Casa um ambulatorio para as pessoas accommettidas d'estas molestias. Afóra o beneficio pecuniario que reverte para o hospital, evitando a internação de muitos doentes, funciona com insignificante despeza e com muita regularidade.

Os doentes de molestias de pelle são raros em relação aos syphiliticos.

O serviço comprehende uma sala de espera de tamanho regular, um consultorio e sala de operações, com respectiva mesa para os casos de pequena cirurgia que em geral estes doentes requerem.

Neste compartimento existem irrigadores e diversos aparelhos, armario com drogas e peças de curativos.

Preenche as condições de conforto e de luz relativas aos enfermos que diariamente frequentam este ambulatorio.

Esta separação é de preferencia uma medida de ordem e conveniencia porque, apezar da syphilis se poder transmittir pelos objectos de que os doentes se servem, não se torna necessario isolal-os como aos de febres eruptivas, nem tão pouco sequestral-os como os leprosos.

#### DISPENSARIO

O dispensario é na definição de M. Napias: o logar de consulta e *tratamento* para as creanças doentes, mas que podem ser levadas a elle quotidianamente (o gripho é nos-



so). No dispensario a prescripção deve ser aviada incontinentemente, e o medicamento é ahi mesmo tomado, d'onde a imprescindibilidade de pharmacia propria.

Si o estado do doente exigir um banho simples ou medicamentoso, uma ducha, um curativo, uma massagem, uma pequena intervenção, uma applicação electrica ou hydrotherapica, no mesmo momento lhe será feito.

Em grande numero de dispensarios dá-se ás creanças uma refeição substanciosa que suppre á insufficiencia da alimentação recebida em suas casas, completando deste modo o tratamento.

Em synthese, lhes são proporcionados os mesmos cuidados que num hospital, com a unica differença de não o habitarem.

Este excellente processo de assistencia tem a vantagem de custar pouco e de não exigir vastos estabelecimentos.

Livram-se as creanças da promiscuidade do hospital e das probabilidades de contagio.

Até este momento os dispensarios só foram applicados ás creanças, como mostra a definição de M. Napias.

O illustrado professor de clinica pediatrica da Faculdade de Medicina, Dr. Olinto de Oliveira em breve fará funcionar uma sociedade beneficente denominada « Associação protectora da infancia, » que terá por fim alimentar e socorrer de diversos modos as creanças pobres e desvalidas.

Haverá outrosim, bem montados serviços medico e pharmaceutico, alliados ao estabelecimento.

Será uma instituição de alta valia e unica no Estado do Rio Grande do Sul, porém obriga-se a attribuições maiores que as exigidas pelos dispensarios, e como estes não são creados para tal fim, convém não muito nos affastarmos d'elle.

São casas mantidas para tratar enfermos sem hospital-os; haveria grande vantagem em estender este modo de assistencia aos adultos igualmente.



O Dr. Gibert, o primeiro que teve a ideia e realisou-a, fundando em 1875, no Havre, um dispensario mantido á sua custa e com o concurso de seus clientes, analysando meticulosamente dous hospitaes d'essa cidade conseguiu estabelecer que para mais de metade dos doentes, a permanencia no hospital póde ser substituida pelo tratamento no dispensario.

Conclusão respeitavel e que demonstra cabalmente o alto valor de tão uteis e pouco custosas installações.

Passemos ao da Santa Casa de Misericordia que ha muitos annos funciona sob a competente direcção do Professor Olinto, auxiliado successivamente pelos Drs. Gonçalves Carneiro e Octavio de Souza, este ultimo actualmente substituido pelo Dr. Aurelio de Lima Py.

Avultado é o numero de creanças que todos os dias ahi vão buscar remedios a seus males, conquistando frequentes vezes a saúde perdida e com ella a tranquillidade de seus sem arrimo e dedicados paes.

Compõe-se de uma vasta sala de espera, de um gabinete, onde simultaneamente dão consultas os medicos, de uma mesa para exame e para intervenções chirurgicas, de um armario com varias drogas, peças de curativos e pequeno arsenal de cirurgia, além de estantes e mesas para os clinicos.

Um bem montado laboratorio de microscopia e bacteriologia acha-se ao lado d'essas dependencias.

Em melhores condições de accommodação que o ambulatorio, ainda não preenche o desideratum de um dispensario.

Por isso que os doentinhos, chamados por numero de ordem, caprichosamente examinados, feita a prescripção, vão á pharmacia commum e unica do hospital, fazer aviar a receita, que só ás 2 horas será entregue. Sómente em casos excepçoes o medicamento aviado é applicado no dispensario.

As intervenções de urgencia não são raras neste serviço.



Quantas vezes o medico ao entregar a receita dos medicamentos a usar, aconselha á mãe da creancinha que lhe ministre sómente leite e um mingãosinho d'esta ou d'aquella farinha, e pelo facies contrastado e indeciso da pobre mulher, percebe-se a lucta que se trava em seu espirito, ella denuncia-se pela physionomia, nota-se qua não possúe meios de cumprir o conselho do clinico, o amor de mãe é trahido e é ahi que vemos o quanto valeria a refeição substanciosa de que ha pouco falámos... Como viria completar o tratamento!

### SAGUÃO

A' entrada principal do edificio está o saguão situado em fôrma de espaçoso amphitheatro.

No fundo, um portão de grandes proporções o faz communicar com o pateo do estabelecimento.

Do lado direito, por uma vasta abertura em fôrma de arco, dá ingresso ao gabinete do administrador, secretaria e serviços geraes.

Ao lado esquerdo acha-se collocada a Pharmacia.

Assoalhado de lages em toda a extensão, permittindo facilmente a sua lavagem diaria, o que seria uma verdadeira necessidade, pois além de ahi esperarem os visitantes a hora apazada para o ingresso geral, ainda neste logar esperam tambem pelas papeletas, sentados em uma fila de bancos de palhinha, os doentes que dão entrada para o hospital e os que procuram suas receitas. No saguão, para a face anterior, no vão de uma janella, está a portaria e respectiva escrivaniha.

O seu principal serviço é dar entrada aos doentes e fornecer-lhes as papeletas. Já que accidentalmente falamos n'esta secção, a seu respeito conversemos um pouco.

E' publico que o hospital da Santa Casa de Porto Alegre não admitte, pelo regimento interno, que sejam recolhi-



dos para tratamento — os leprosos. Pois bem, ahí existe um leproso e como tal não seria acceito para tratar-se no estabelecimento, ainda mais, pretendendo elle ser enfermeiro do serviço a cargo do eminente Professor Dioclecio Pereira ; por este foi obstada a sua nomeação que, cousa incrível, de facto existia !

Imagine-se qual não foi a surpresa do illustrado lente de clinica medica quando, algum tempo mais tarde, vê o nosso homem desempenhando, garboso da victoria, sem o mais leve acanhamento, os misteres de que foi revestido.

Pois bem, este cavalheiro que não poderia ser internado como enfermo, nem no isolamento, que logicamente não foi admittido como enfermeiro, conseguiu, a despeito da prohibição do regulamento, ser auctorado de um cargo na portaria do hospital !

Por suas mãos passam todas as papeletas, é elle o encarregado do serviço externo da secretaria, é quem recebe e entrega cartas, papeis e officios. O telephone é quasi sempre attendido por elle, do qual tambem está encarregado.

Já não queremos falar na questão do contagio si bem que estejamos convencido, de que, ao menos em certo periodo, no de ulcerações por exemplo, elle exista e seria irrisorio negal-o ; mas por accaso não bastará o regulamento para impedir tal abuso que, além de inconveniente, é de desagradabilissimo aspecto ?

Repugna a qualquer pessoa tratar com um leproso, como a nós a imperiosa precisão de referirmo-nos a esse facto — unico no mundo inteiro.

Permittam, para corroborar as nossas asserções, que narremos um episodio recentemente passado.

Estando em visita á nossa capital, o Dr. Susviela Guarch, ministro da Republica do Uruguay, foi elle convidado para visitar a Santa Casa de Misericordia.

Os jornaes noticiaram a visita e dentre os medicos alguns se lembraram de que um porteiro era leproso, o que,



além de ser um desaire para o hospital, reverte em parte contra a classe medica.

Felizmente ephemera foi a demora no saguão e o ministro pareceu nada haver percebido.

Tal, porém, não aconteceu e nós soubemos que o dr. Susviela havia notado, contra todas as regras da hygiene, ser um encarregado da porta — leproso.

Objectarão, talvez, ter o Dr. Guarch, num relance, feito o diagnostico, mas essa admiração forçosamente cessará quando souberem que o Ministro é tambem um distincto e illustrado medico, e mais ainda, que tem estudos aprofundados e trabalhos especiaes sobre o assumpto!

Commentemos o facto.

O amavel diplomata, que visitou grande numero de estabelecimentos congeneres da cidade, deixou perceber desde logo um bello predicado, pouco commum entre seus collegas: a franqueza, e por isso foi entre nós muitissimo apreciado.

Para elle nem tudo estava bom.

Com phrases delicadas e conceituosas mostrava as faltas e defeitos.

No Hospicio São Pedro elle fez notar a falta, entre outras, de um ou mais quartos acolchoados onde pudessem collocar os doentes excitados, afim de que estes não se contundissem em seus movimentos bruscos e desordenados.

Pois bem, este Ministro altamente lhano, este medico competentissimo, sempre prompto a dar seu parecer verdadeiro sobre todas as cousas, fingiu não ver tão grande aberração qual a que commentamos, talvez por comprehender, com sua tactica de medico, o acanhamento em que deixaria os seus collegas; quiçá por uma excepcional e requintada delicadeza de fino diplomata!

Assim, pois, fica demonstrativamente provada a irregularidade commettida na nomeação para o cargo que desempenha o actual exercitante.



## PHARMACIA

E' incontestavelmente pequeno o espaço onde funciona a Pharmacia do Hospital.

Compreende apenas o laboratorio, onde são aviadas as fórmulas ; um deposito, onde, por falta de espaço, se acha a escrivaninha do pharmaceutico, que, contra os estatutos, não é formado. E ainda uma dependencia, restricta e escura pelo accumulo de objectos varios para fins diversos.

Ahi são lavados os vidros, são feitos, em quantidade, os medicamentos de maior sahida e as fórmulas officinaes.

Tambem nesse logar dorme, sob uma atmospherá nociva e suffocante, cheirando, muitas vezes, terrivelmente a drogas derramadas e evaporadas, o servente.

Habita um quarto proximo o ajudante do pharmaceutico ou quem o substitúa.

Para provar a falta de espaço, bastante é dizer que, não raro, vemos caixões, contendo drogas vindas da Europa, depositados no saguão de entrada durante muitos dias, e que, seguidamente, atravancando a galeria que dá para o pateo central, caminho a seguir para as enfermarias, estão os praticantes de pharmacia empregados na ~~face~~ das diversas pomadas de que necessitam no serviço. */tura*

O receituário para os quatrocentos e tantos doentes que, em média, frequentam as enfermarias, como facilmente se prevê e diariamente noticiam os jornaes, é enorme.

Isso faz com que só das duas horas em deante estejam as prescrições aviadas, vendo-se os doentes obrigados a esperar esse tempo infinito pelos seus medicamentos. O receituário é feito, na mór parte, por meninos pouco praticos e irresponsaveis por qualquer erro que possam commetter. Os productos ahi esterilizados não nos merecem confiança. Cumpre salientar o beneficio que presta esta pharmacia aos estudantes e á Faculdade de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre.



Além das aulas praticas na Escola os estudantes da 2.<sup>a</sup> série do curso de pharmacia, durante um tempo determinado, trabalham ellucidados pelo preparador da cadeira, na pharmacia da Santa Casa, onde graças ao extraordinario movimento, adquirem real e vantajosa pratica da carreira que abraçaram e nós, como ex-estudante d'esta carreira que até bem pouco tempo exercemos, ingrato seriamos si desconhecêssemos tão util e proveitoso auxilio.

### ENFERMARIAS

Os pavilhões para os doentes devem possuir um unico pavimento com boa camada de ar inferiormente. Condição indispensavel quando se trata de feridos ou contagiosos, para os outros enfermos tolera-se um andar desde que seja construido a uma distancia pelo menos igual ao dobro da sua altura.

O modo de agrupamento dos pavilhões não tem grande importancia, desde que estejam proximos da cozinha, pharmacia, banhos e administração.

O numero de pavilhões depende da população para a qual o Hospital deve servir sendo comtudo precisas mais salas do que as que o movimento habitual o exigir, afim de que se possa, afóra as occasiões de epidemia, ter salas de sobreexcellente, tornando possivel a evacuação alternativa, a limpeza e desinfecção das que estão em serviço. E' preciso separar os dois sexos, assim como as differentes categorias de doentes.

A dimensão das salas não é arbitraria. Cada uma não deve conter mais de 30 leitos, si se trata de doentes febris, nem mais de 20 si são feridos.

Miss. Nightinhale fixa o numero de 22 leitos para as salas communs, mas, como observa Arnould, esses numeros são quasi sempre sobrepujados.



J. Rochard aconselha para os pavilhões as seguintes medidas :

Comprimento : 30 metros, largura : 9 metros, altura : 5 metros ; total  $1350\text{m}^3$ , o que dá  $45\text{m}^3$  de ar por leito quando são em numero de 30.

A construcção dos pavilhões nada offerece de especial. Comtudo, é preciso dar ás paredes maior espessura do que nas casas particulares, para poupar aos doentes as variações atmosphericas,

Alguns hygienistas propuzeram paredes duplas, porém, o acrescimo da despesa impediu que fossem adoptadas.

As paredes devem ser pintadas a oleo, a bem de serem frequentemente lavadas ; em vez de se encontrarem em angulo recto, devem se arredondar no ponto de contacto para evitar os cantos onde se accumulam poeiras. O tecto deve ser liso. O assoalho deve ser de madeira resistente e dura, de laminas estreitas, perfeitamente justas e impermeabilizado com bitume, cera ou outra qualquer substancia equivalente.

A fórma dos pavilhões é rectangular. As janellas abertas nas duas paredes longas ficam em sentido opposto, e devem ter  $1,20\text{m}$ , de largura, e o espaço entre ellas deve comportar dois leitos.

A parte superior das janellas deve se abrir isoladamente, o que permittirá arejar a sala sem resfriar os enfermos em seus leitos. Aberturas praticadas nas partes superior e inferior dos muros completam a ventilação.

De cada lado dos pavilhões devem existir dois gabinetes ; um reservado para os medicos, outro destinado a um fogão para as tizanas e para o banheiro : o terceiro serve de quarto de isolamento e o quarto encerra lavatorios, water-closets e mictorio nas salas para homens.

A mobilia das salas dos doentes convem ser tão simples quanto possivel, não deve encerrar cousa alguma que possa inutilmente diminuir a cubagem do ar, augmentar as



superfícies de possível infecção, favorecer a formação de cantos e angulos obscuros.

As camas serão de ferro, bastante altas para permitirem aos medicos, sem se curvarem, o exame e curativo dos doentes; desmontaveis para poderem ser lavadas, desinfectadas e, em caso de necessidade, collocadas á estufa. Um lastro elastico substitue os colchões de difficil limpeza.

As cortinas que mais servem para impedir a aeração e armazenar poeiras, são supprimidas.

Os creados-mudos devem ser compostos de tres prateleiras metallicas ou vitreas supportadas por firmes hastes de metal.

O urinol deve ser de vidro e será collocado na prateleira inferior; nas outras serão postos os objectos de uso dos doentes e os medicamentos.

Moveis semelhantes servirão para os medicamentos e objectos de curativos, durante a hora da visita. Os pés devem ser munidos de roldanas com borracha para se moverem facilmente e sem ruido.

Os pavilhões podem ser ligados por galerias espaçosas, onde durante o dia estarão os doentes, e que, sendo necessario, transformar-se-ão em refeitórios.

Ahi ou em outra parte, o refeitório é indispensavel num hospital moderno.

Não se póde fazer os doentes tomarem as refeições na sala commum; o cheiro da comida incommoda aos enfermos que guardam a cama, vicia o ar da sala, e é de toda a vantagem que os doentes que se podem levantar, d'ahi se affastem o mais possivel. Basta muitas vezes que passem a outra peça para sentirem voltar-lhes o appetite.

.....

Ha no hospital de Porto Alegre dezoito secções que comprehendem todas as enfermarias cujas disposições observam o sexo, a classe dos doentes e, até certo ponto, a idade e a molestia.



Não fomos absolutos em relação á idade porque das 18 secções, 17 sendo para adultos e 1 para crianças, communmente vemos, na maioria d'ellas, varios leitos occupados por creanças; isto apezar de prejudicial e irregular não póde ser de outro modo, haja vista a falta de accommodação e espaço para o grande numero de internados.

Relativamente á molestia, porque si bem que os tuberculosos de um e outro sexo, os de molestias de olhos e os de cirurgia tenham enfermarias especiaes, em algumas d'essas e em muitas outras a promiscuidade reina.

No primeiro andar do edificio estão as secções numeros :

- 1 para clinica pediatrica,
- 2 » » opthalmologica,
- 3 » » medica de homens,
- 4 » » cirurgica » »
- 5 » » » » »
- 6 » » medica » mulheres,
- 7 » » cirurgica de mulheres.

No pavimento terreo estão as de numero :

- 8 para clinica medica de homens (tuberculosos)
- 9 » » cirurgica de homens (brigada militar)
- 10 » » medica » » » »
- 11 » » » » »
- 12 » » medico-cirurgica de homens. (P. 2.<sup>a</sup> cl.)
- 13 » » » » » » (P. 1.<sup>a</sup> cl.)
- 14 » » » » » mulheres (P. 2.<sup>a</sup> cl.)
- 15 » » » » » » (P. 1.<sup>a</sup> cl.)

Para as outras 3 secções foi aproveitado um espaço no fundo do edificio, espaço nascido da differença de nivel, em virtude da forte inclinação do terreno, entre este e o pavimento terreo.

Uma excavação suplementar augmentou-lhe as dimensões e nesses porções estabeleceram-se as secções numeros :

- 16 para clinica medica de mulheres.
- 17 » » » » » (tuberculosas)



18 dispendo de duas enfermarias, para clinica de homens, compõe-se ou abriga enfermos de toda especie, invalidos, velhos, os de molestias incuraveis e chronicas, paralyticos, os de molestias da pelle e é ainda o refugio para onde vão os que, por impossibilidade, as outras salas não comportam.

E' um verdadeiro passaporte, como a denominam os estudantes.

Acham-se tambem ahi, ligados pela contiguidade, pequenos quartos nalguns dos quaes são collocados, por ephemera necessidade, os alienados. Outros, onde são postos os doentes de certas molestias contagiosas, constituem o isolamento, de que em breve fallaremos.

Todas as enfermarias deviam ter o assoalho coberto de uma camada rigorosamente impermeavel, afim de diariamente se poder passar um panno humedecido em solução antiseptica, visto como varrel-o é contra-indicado; aliás até a hora da varredura é impropria, pois o medico ao chegar para a visita da manhã, ainda encontra esse serviço em meio.

Raras tem-no nestas condições e a lavagem diaria está longe de ser feita em todas as enfermarias.

Faz-se enormemente sentir a falta de refeitórios. Os enfermos recebem a alimentação na propria sala commum, ao centro da qual ha uma ou varias mesas para este fim.

Passemos em detalhada revista algumas dessas enfermarias.

A 5.<sup>a</sup> secção, de cirurgia para homens, tem em seu interior, separada por uma semi-divisão de taboas, uma pequena peça, onde se fazem os curativos e até operações; são attendidos ahi doentes de fóra que vêm diariamente consultar e receber tratamento.

Isto não é de bôa regra dentro de uma enfermaria, pois expõe os enfermos a ouvir queixumes e gritos dos se-



melhantes, e ao movimento quotidiano e continuo na enfermaria, o que perturba a calma e tranquillidade que devem ter os doentes em geral e os operados em particular.

Accresce o facto de ser o ar de uma sala de doentes viciado e mais ou menos carregado de germens. Ora isto são condições contrarias ás exigidas por uma sala de operações e curativos.

O que originaria, portanto, esta medida incitada, aliás por um medico ?

A resposta é facil: — foi a obrigação imperiosa de evitar que se fizessem estes curativos e trabalhos na sala de operações, onde operações asepticas e de alta cirurgia são feitas e cujo resultado seria dubio ou compromettido.

Donde, dos males o menor, já que outro remedio não ha.

A 7.<sup>a</sup> secção, de cirurgia para mulheres, um dos mais importantes serviços da Santa Casa, merece em pontos varios cabal reforma.

Em primeiro logar ha constantemente elevado numero de mulheres accommettidas de syphilis, as quaes deveriam ter enfermaria aparte :

a) por ser a secção de cirurgia.

b) porque é impossivel fazer a separação intima dos doentes e o isolamento dos objectos de que os mesmos se utilisam.

Junto a esta sala está a de mulheres em parto; fica a uma esquina do edificio, de modo a preencher muito bem as condições de ar e de luz de que necessita, porém com o inconveniente de communicar, por uma porta, com a enfermaria geral.

Trataremos do assumpto em capitulo especial.

O quarto de banho junto á enfermaria, além de pequenissimo e de possuir um unico banheiro, não tem communição alguma com o exterior, a não ser a porta de entrada



que, uma vez fechada, empresta ao minuscuro aposento uma escuridão tumular; ahi depositam os baldes com peças de curativos e aguas servidas.

Possue esta secção duas salas de operações que lhe ficam bastante proximas.

Uma para operações septicas e curativos, outra para as de alta cirurgia e asepticas.

A primeira, de regulares dimensões, possui mesa excellente, estantes para objectos de curativos, pequeno laboratorio para exame de urinas, armarios para os instrumentos, mesa para deposito de soluções antisepticas, lavatorio, biombo, cadeiras, porém não tem agua corrente.

Como vemos a mobilia é complexa para uma sala de operações!

Os pipos dos irrigadores são de borracha endurecida em vez de serem vitreos, que muito mais facilmente seriam esterilizados antes de cada applicação, além de apresentarem a vantagem da transparencia.

A segunda é menor, porém, apresenta boas condições de luz e possibilidade de asepsia.

E' esta a unica enfermaria do Hospital que possui agua filtrada para uso dos doentes.

Uma talha está collocada impropriamente na Sala de Operações, augmentando de um o numero não pequeno de moveis a ella inuteis.

Não ha duvida que nos causa pezar o registro de semelhante facto, quando em muitas cidades a agua para o abastecimento publico é filtrada, quanto mais para o de um hospital.

Ha casas como o «Hospital de Niños» em Buenos Ayres, onde até o ar que entra para as enfermarias é filtrado.

Os principaes defeitos que se percebem nas enfermarias installadas nos porões de que fallamos ha instantes, são: o frio, a humidade e as faltas de luz e ventilação. Condições



hygienicas, principalmente estas duas ultimas, indispensaveis aos saos, quanto mais aos doentes.

O ar, sabia e constantemente renovado, tem a vantagem de favorecer a funcção respiratoria vivificando o organismo pela maior oxydação do sangue, e é tambem utilissimo por descondensar mechanicamente os germens pathogenicos que, em suspensão nas poeiras, existem no ambiente.

A luz, tão amiga e sympathica ao homem, é incontestavelmente inimiga e prejudicial aos infinitamente pequenos.

E', portanto, um factor hygienico duplamente valoroso, como dissemos e provaremos, que tem a facil vantagem de existir sempre á mão, sem maior dispendio pecuniario.

Assim Pancini em sua « Revista d'Igiene. » ( Da acção da luz solar sobre os micro-organismos ), em 1889, expondo aos raios do sol culturas, em gelose e batata, frescamente inoculadas e culturas em pleno desenvolvimento, ( das quaes se utilisara para inocular novos meios ) comparou os resultados com os obtidos com culturas semelhantes, igualmente expostas ao sol, porém protegidas por uma campanula de vidro escurecido.

Eis as conclusões a que chegou o insigne bacteriologista :

1.<sup>a</sup> A luz, mesmo diffusa, tem uma acção retardante sobre o desenvolvimento dos micro-organismos ;

2.<sup>a</sup> A luz directa tem, além d'esta, uma acção esterilizadora real sobre os microbios ;

3.<sup>a</sup> A acção esterilizante propriamente dita se produz quando os raios do sol cahem perpendiculares, ou mais ou menos, sobre a superficie das culturas ;

4.<sup>a</sup> A acção retardante e esterilizante da luz exige, para produzir seu effeito, um tempo que varia para cada especie microbiana ;

5.<sup>a</sup> O gráo da acção da luz varia com o terreno da cultura ;

6.<sup>a</sup> Os meios nutritivos expostos á luz continuam favoraveis á vida dos micro-organismos ;



7.<sup>a</sup> No caldo os espóros de carbunculo só resistem á luz tanto ou menos que os bacillos ;

8.<sup>a</sup> Desseccados os espóros resistem mais tempo que no caldo ;

9.<sup>a</sup> Os espóros são mortos pela luz enquanto espóros, e não no estado de bacillos nascentes ;

10.<sup>a</sup> A luz atraza, porém não impede a esporulação ;

11.<sup>a</sup> Nas especies chromogenicas a luz modifica a producção do pigmento, em geral diminuindo-lhe a intensidade, outras vezes alterando-lhe a natureza ;

12.<sup>a</sup> Antes de matar os bacillos do carbunculo, a luz lhes attenua a virulencia; este carbunculo não tem as qualidades vaccinaes, as culturas seguintes lhes fazem recuperar a virulencia.

Estes resultados foram confirmados mais tarde por Dieudonné e principalmente por Marschall Ward que demonstrou ser a acção nociva da luz solar devida á intensidade luminosa, aos raios luminosos, pouco intervindo as radiações caloríferas.

Duclaux, Saverio e Krusse reconheceram, depois de experiencias, que uma temperatura elevada tornava mais rapidos os effeitos da luz solar.

Com estes dados e sabendo mais: — que uma hora de insolação esterilisa uma agua, tendo em suspensão bacillus coli-communis ( Büchner e Mink ), que o sol mata, no caldo, o bacillus anthracis em uma a duas e meia horas ( Pancini ), que o bacillo typhico resiste seis horas ( Janowski ), que o da diphteria exposto ao sol, secco e em camada delgada, é morto depois de vinte e quatro horas ( Ledaux-Lebard ), que o bacillo da tuberculose começa a perder a virulencia em tres horas e é morto em cinco a sete ( Koch e Migneco ), que os productos secretados pelas bacterias são tambem sensiveis á acção da luz, que as toxinas atenuam-se rapidamente sob a acção de fortes radiações, sobretudo em presença do oxygeneo e que Green o notou pa-



ra as diastases, nós vemos que a acção da luz é real e importante, e que está intimamente ligada á do oxygeno.

Produzir-se-ia uma forte oxydação prejudicial á vida das bacterias.

Portanto, duas conclusões diferentes e ambas importantes, ressaltam de todo o exposto :

a) O ar e o sol são excellentes barreiras a oppor ao desenvolvimento dos micro-organismos. (Armas meritorias para o hygienista).

b) Lamentavel e erronea, senão criminosa, é a construcção de enfermarias que peccam pela falta de um e de outro.

### ISOLAMENTO

O pavilhão de isolamento tem por fim receber os doentes que, pelo character grave e contagioso da molestia, devem ser separados dos outros enfermos hospitalizados.

Esta separação deve ser absoluta; tanto o pessoal como os objectos ao serviço dos isolados só poderão ter ingresso no hospital depois de desinfectados.

O isolamento da nossa casa de Caridade é constituido por quartos de dimensões restrictas, contiguos ás enfermarias e munidos de uma só abertura: a porta que dá para um corredor escuro.

Como bem se percebe podem estes compartimentos servir para tudo, menos para isolar um doente.

A propria etymologia da palavra é um protesto vehemente contra o erro.

Os isolamentos devem ser formados de pavilhões tão affastados quanto possivel do edificio hospitalar, ao contrario do que se dá com o nosso; nada mais são do que um expediente, pois em cidades grandes, e a nossa está nesse caso, muito mais seguro e hygienico é construir hospitaes especiaes para contagiosos.





Haja visto aqui em Porto Alegre o lazareto, para os variolosos, muito bem situado, de aspecto agradável e de construção rigorosamente higienica.

A exemplo d'este façam-se hospitaes para os escarlatinosos, diphtericos, pestosos, etc...

Na impossibilidade de construil-os, não podemos comprehendere um hospital com média de quatro centos enfermos, tendente a augmentar, desprovido de pavilhões onde o isolamento seja uma verdade.

Na Inglaterra não são sómente as grandes cidades que possuem hospitaes especiaes de contagiosos; elles existem em numero avultado de pequenas localidades. E si não recebem ás vezes senão um ou dois doentes durante o anno, por isso não são menos uteis; ao contrario, são a prova material do que affirmamos.

Ahi se encontram compartimentos asseidados e bem dispostos, nos quaes uma familia póde collocar seu filho e tratá-lo sem temor de ver os irmãos contrahirem a molestia.

Para os variolosos os Hospitaes Fluctuantes, como possuímos um, dão optimo resultado; o de « Long-Reach » proximo de Londres, desde 9 de Fevereiro de 1884 até fins de Julho de 1885, em pouco mais de um anno, recolheu 9.900 variolosos e perdeu apenas 600. O resultado foi magnifico.

Importa mencionar que na Inglaterra é muito vulgarizada e bem acceita a descoberta de Jenner — o heroico preventivo de tão horrivel morbus.

Para fazermos um precioso isolamento tres pequenos pavilhões bastariam, distantes uns 70 ou 80 metros do corpo do Hospital.

Um para observação, contendo dous ou tres leitos, water-closets e gabinete para o medico.

Outro, com duas salas de quatro ou seis leitos e as dependencias acima mencionadas, para os isolados.

E o terceiro para a desinfecção.





As dimensões do pavilhão de isolamento devem ser relativamente maiores do que as das salas communs.

A cubagem de ar deve ser mais consideravel, as janelas maiores, a mobilia de mais facil desinfecção, a evacuação dos residuos mais perfeita.

### SALAS DE OPERAÇÕES

As condições em que fazemos hoje a cirurgia e as exigencias da asepsia e anti-sepsia fazem com que estas salas observem disposições particulares.

Independentemente das maiores proporções que devem ter, das salas de operações são banidos todos os objectos inuteis que possam tornár-se fócios de infecção.

São indispensaveis duas salas para o serviço de homens e outras tantas para o de mulheres.

Ambas devem ser tanto quanto possivel isoladas, porém proximas ás enfermarias correspondentes.

Não distantes devem estar certas dependencias como quarto de anesthesia, sala para esterilisação e conservação de instrumentos e aparelhos.

As salas de operações devem ter as paredes completamente lisas e impermeaveis; os angulos arredondados evitarão que se formem os cantos.

O assoalho deve ser de marmore ou cimento perfeitamente liso e provido de um determinado declive, em cuja parte inferior haverá uma fuga para o escoamento das aguas.

O tecto, sendo vitreo, além da magnifica illuminação durante o dia, facilita a lavagem e por consequencia a asepsia.

Vastas aberturas lateraes, munidas de vidros verticalmente dispostos e ligados por filetes metallicos, abrindo-se á vontade, completarão a illuminação e autorisarão o renova-mento do ar sempre que necessario fôr.



As estufas que possuímos em quasi todas as salas de operações no Hospital, por viciarem o ar e não distribuírem regularmente o calor, são inadmissíveis.

O aquecimento da sala pelo ar quente ou pelo vapor d'agua será de vantagem e hygienico.

As torneiras serão proscriptas e valvulas dispostas no encanamento, de modo a serem deslocadas pela pressão do pé, com grande preferencia e asseo as substituirão.

Com os aperfeiçoamentos industriaes, a difficuldade em mobiliar uma sala de operações, reside na escolha.

Prevista a luz artificial, a electrica sobre todas, eis o essencial para obtermos uma sala em excellentes condições operatorias.

O Hospital da Santa Casa possúe diversas dependencias arvoradas pela necessidade em salas de operações.

Muito, ou melhor, tudo falta para serem-nas.

Afim de demonstrar-lhes a absoluta imperfeição é bastante dizer que uma apenas, apresenta tão somente uma das condições que acima enumeramos; a mais dispensavel.

Referimo-nos á sala de cirurgia para homens que é dotada, ha bem pouco tempo, de iluminação electrica.

Ha um quarto tão mal aproveitado para sala de operações, que pela sua disposição inconveniente, pois no andar superior corresponde aos water-closets, já aconteceu filtrar urina pelo assoalho, a qual foi cahir sobre o operador, surprehendendo-o, como é facil de perceber, bem desagradavelmente.

## MATERNIDADE

No corpo do hospital está a sala de partos, com boas condições de ar e de luz como já tivemos o ensejo de dizel-o, porém é uma sala que contem quatro leitos e as vezes mais, conforme o numero de doentes; de asepsia e antiseptia impossíveis, e que communica directamente com uma enfermaria de syphilis e cirurgia.



Desempenham o papel de parteiras as proprias enfermeiras que nada entendem do serviço, pelo menos as actuaes.

Do mesmo modo que estão na enfermaria tratando dos doentes, ou na sala de operações septicæ a fazer curativos, dirigem-se, si chamadas, para fazerem um parto sem previamente se desinfectarem nem, como seria de obrigação, mudarem a roupa.

Admira não serem mais frequentes os casos de infecção.

Aos internos é vedada a entrada não só na sala de partos, depois das oito horas da noite, como tambem nas enfermarias.

Esta medida que partiu das irmans, a cujo cargo está a direcção do serviço dos doentes, não tem razão nem motivo de ser.

Contra a vontade dos medicos directores o fazem; provavelmente com o apoio superior.

E' fóra de duvida que a deliberação além de arbitraria é vexatoria.

Que interesse terá o interno, e nessas condições achamo-nos nós, em permanecer horas e horas nesse trabalho longo e paciente, a não ser o de, apprendendo, auxiliar a natureza e dar allivio ás pobres mulheres?

Nos casos anormaes, irreconheciveis em tempo pelas enfermeiras-parteiras, quanta falta faz a presença do interno, que daria providencias appellando para os medicos do serviço ou agindo por si em casos de urgencia!

No entretanto nada d'isto reconhecem estas irmãs de caridade.

Comnosco já se deu o caso de, a mandado do Director, estar assistindo uma parturiente durante quatro horas, retirarmo-nos para em alguns momentos tomar refeição, ao alcance do telephone, e ao voltar ser-nos impedida a entrada pela irmã, allegando que só em companhia do medico, poderiam entrar os internos áquella hora na sala de partos!

E' desanimador e pouco misericordioso tal procedimento.



Dito isto de passagem continuemos na apreciação começada:

Si uma doente é atacada de febre puerperal, para evitar que contamine as outras mulheres em parto, vae a infeliz enferma, que mais que nunca precisa de antiseptia ao redor de si, para a sala geral dos doentes, com seu debil filhinho que em vez de ter um ar puro ao desabrochar, é forçado a respirar numa atmosphera viciada e infecta de enfermaria.

Indispensavel se torna pois, para um Hospital como o nosso, importante pela quantidade de enfermos, a criação de uma maternidade, formando um pequeno grupo aparte, constituido ao menos por um pavilhão.

Deve ser separado do estabelecimento por uma grade com porta de entrada particular e outra communicando com o Hospital a fim de aproveitar os serviços communs.

Muitas vezes a maternidade forma um conjuncto de todo independente.

O pavilhão deve dispor principalmente de tres partes distinctas:

1.º um compartimento para a consulta, com pequenas salas de espera e de banho;

2.º uma vasta dependencia, a maternidade propriamente dicta, de construcção hygienica em muito semelhante a uma sala de operações;

3.º Ao fundo do edificio ficará a 3.ª sala, que servirá para as mulheres infectadas.

Um pavilhão especial será util para isolar estas ultimas. O interno e a parteira ahi devem habitar.

Refeitórios, salas de banho, deposito de roupas e water-closets são indispensaveis a cada uma d'essas salas.



## SANATORIO

Os tuberculosos estão na Santa Casa de Porto Alegre, reunidos, os homens na oitava secção e as mulheres na decima setima.

Já o facto d'este isolamento relativo representa progresso, visto como em outros hospitaes, no do Rio de Janeiro, por ex., os bacillosos estão em franca promiscuidade com os outros doentes nas enfermarias de clinica medica, o que é um forte mal, visto como o contagio tem um vasto campo directamente exposto á sua acção aterradora, inconveniente este que, a todo transe, devemos prophylacticamente impedir.

Comtudo não é bastante e tanto assim que alguns enfermeiros do Hospital têm abandonado os seus cargos por adquirirem a molestia.

Dentre os doentes, por muito tempo no hospital, não poucos se têm tuberculizado e, na observação dos medicos das diversas enfermarias, factos d'esta ordem estão registrados provando, tenazes, a nossa affirmação.

Dentre os estudantes e principalmente os internos, quantos em breve não lamentarão a sua assiduidade e trabalhos praticos nas enfermarias!

Todas estas razões concluem que ainda alguma coisa é necessario fazer-se, consistindo isso num *sanatorio* para tuberculosos, pois do modo por que estão sendo tratados, as tres condições *sine quibus non*, para a cura dos tuberculosos em inicio, faltam quasi em absoluto.

Estas clausulas são: ar puro, alimentação abundante e perfeita, repouso physico e intellectual.

Condições que só poderemos obter em um sanatorio; está visto que a prophylaxia e a cura d'esses enfermos não se realisará com a internação em hospitaes communs.

Por isso a escolha do local, longe de toda agglomeração, no campo, em logares montanhosos ou á beira-mar,



deve caracterisar a habitação; sómente ahi encontrarão a pureza do ar e a calma requeridas.

Dar-se-á preferencia a um logar onde a pressão barometrica seja mais ou menos constante, onde a atmospherica não seja muito humida; onde o sol tenha franco accesso, como a encosta de uma collina convenientemente exposta, de terreno secco e bem permeavel.

Uma fraca altitude convirá perfeitamente, pois o essencial é a vida ao ar livre.

O clima é de importancia secundaria, desde que não seja excessivamente quente, nem tão pouco frio em demasia.

Um sanatorio necessita de boa provisão de agua pura, e ao installal-o é preciso ter previsto a evacuação das aguas de exgotto e das materias fecaes; neste sentido a irrigação agricola é a solução ordinariamente mais vantajosa do problema.

Estando situado á margem do Oceano é logico que a remoção para o mar, por meio de encanamentos, é a indicada.

Outra condição, esta moral, que se deve ter em vista na escolha do local, é não ser este muito distante da cidade ou região onde habitam os enfermos, afim de não deslocal-os completamente.

Quanto á construcção, o projecto de H. Grilloth responde á hygiene moderna.

Cada doente deverá ter a escarradeira individual, de bolso; a de Detweiler de vidro colorido e tampa metallica, fechando sobre uma parte em fórma de funil, que vae até uma certa profundidade do bojo do objecto, para impedir o derramamento do liquido contido, preenche o desideratum e é de facil esterilisação.

E' indispensavel esterilisar escarradeiras e seu conteúdo diariamente, o que se consegue mergulhando-as durante vinte minutos em agua fervente, addiccionada de carbonato de soda.

Os utensilios de mesa, do mesmo modo, serão desinfectados e as roupas dos doentes e de cama soffrerão desinfeccção cada vez que forem mudadas.



## ASYLO

O asylo é um estabelecimento para receber pessoas atingidas de affecções chronicas, incuraveis, e os velhos enfermos ou pouco validos pela idade.

O fim a que se propõe o asylo é assegurar á existencia d'essa gente o maior tempo possivel, é prolongar-lhes a vida e não melhorar favoravelmente o seu estado physico.

Portanto é sufficiente que o asylo apresente condições geraes de salubridade indispensaveis a todo estabelecimento collectivo. Muitas vezes reune-se o asylo ao hospital, como acontece com o nosso, desde que o numero total dos hospitalisados em ambos os estabelecimentos não seja muito consideravel.

Nada ha a dizer quanto a isto, desde que os velhos sejam alojados em pavilhões bem separados dos dos enfermos propriamente ditos.

Tal não se dá entre nós, pois que os velhos habitam uma das peiores salas do proprio hospital, a 18<sup>a</sup> secção a que já nos referimos em termos pouco lisonjeiros, máo grado nosso.

Não nos devemos admirar d'esse facto, visto como já quizeram collocar os tuberculosos em promiscuidade como os velhos, allegando que nestes, por serem idosos, não havia perigo de contagio, como si a velhice fosse um preservativo da infecção, quando justamente é uma causa predisponente por ter o ancião um organismo fraco, gasto, depauperado e consequentemente incapaz de lutar contra a infecção, como o faria um organismo adulto em pleno desenvolvimento.

Os velhos, mais que quaesquer outros, devem nos merecer o respeito, amparo e protecção.

Por isso que muitos são os asylos destinados a elles e de preferencia edificados na zona suburbana das grandes cidades, as relações com a agglomeração urbana não são muito frequentes e nunca apresentam o caracter de urgencia.



Encontram-se nesta zona vastos logares afim de dotar o asylo de confortaveis jardins, indispensaveis aos velhos que em geral pouco sahem, e d'este modo têm junto a si agradavel recreio.

Um asylo póde conter de 600 a 800 individuos, desde que estejam repartidos em pequenos grupos.

A necessidade de fragmentar-lhes a população, de dividil-a em categorias bem distinctas, conduz a adoptar como para os hospitaes, o systema de pavilhões separados, que não devem ter mais de dois andares sobre o pavimento terreo.

Separados uns dos outros de duas vezes sua altura, estes pavilhões podem ser ligados, por galerias cobertas, ao serviço geral.

Além das habitações e serviços geraes, o asylo deve comprehender uma enfermaria, um pequeno pavilhão de contagiosos, um pavilhão de desinfecção e um deposito mortuario.

A mais rigorosa economia deve presidir á construcção de todo asylo.

Na impossibilidade de adoptar-se aqui este systema, poderemos conservar o asylo junto á Santa Casa, porém em pavilhão especial separado bastante das enfermarias e munido de jardim de regulares dimensões.

Assim evitaremos o contagio resultante da proximidade dos doentes do hospital, e, de verdade, prolongar-lhes-emos a existencia, tornando-a calma e supportavel, porque a continuar a distribuição dos velhos pelas enfermarias de clinica medica obteremos um resultado retro-activo, encurtando sobre-modo seus amargurados dias.

Havemos de convir que não é numa enfermaria de hospital que estes pobres velhos vão encontrar o repouzo ou a distracção, nesta idade desejados e precisos.

A separação, aconselhada por certos autores, de um leito dos outros visinhos por meio de divisões incompletas afim



de dar aos hospitalizados a illusão de quarto individual, não nos parece sem inconvenientes sob o ponto de vista do asseio, sem contar que a ventilação dos dormitorios encontra nella um empecilho.

Devem ser reservadas para alguns doentes atacados de determinadas molestias.

### NECROTERIO

O necroterio deve ser feito na parte posterior do estabelecimento junto ao muro e communicar com o exterior por meio de uma porta disposta neste muro, afim de que as inhumações sejam feitas sem que os enfermos o percebam.

Com o mesmo fim devem ser plantadas arvores tanto quanto possivel, escondendo este pavilhão.

Deve comprehender: 1º, uma sala para receber os cadaveres, depois de terem passado no logar onde morreram o tempo exigido pelo regulamento; 2º, um pequeno compartimento pintado de escuro, com cortinas espessas ás janellas e com assentos. Para ahi deve o corpo ser transportado quando a familia desejar vel-o; 3º, uma peça para as autopsias e dissecções, com luz superior, o que se consegue por meio de uma clarabóia; provida de duas mesas com pedra marmore, de uma pia de pedra e competente torneira; dispondo de um processo de irrigação commodo, com facil escoamento para as aguas.

Liquidos desinfectantes devem ahi existir.

O necroterio da Santa Casa comprehende um só compartimento de pequenas dimensões, cortado, por uma divisão de taboas de 2 metros de altura, em duas peças.

A primeira, cedida á Faculdade de Medicina para os trabalhos praticos dos alumnos de anatomia, possui duas mesas de marmore, pia com torneira e dois armarios, um para guardar os aventaes dos alumnos e o outro para li-



quidos de injeção cadaverica e antisepticos diversos. O assoalho de lages é raramente baldeado, o que facil seria fazel-o.

A segunda resume-se num minuscuro cubiculo. Ahi são postos os cadaveres em seus caixões para serem inhumados.

As familias desejando ver seus mortos é nesse logar que o conseguem, de modo que têm de passar pela primeira sala, onde muitas vezes estão em trabalhos de dissecção ou em aulas praticas, os estudantes.

Estes são, ás vezes, pegados de surpresa pela entrada brusca de pessoas que vão pela ultima vez, render homenagem a seus queridos mortos; têm, então, que cobrir o cadaver com um encerado e parar o serviço até que saiam os visitantes.

Como vêm é de pessima disposição esta segunda sala, pois proporciona occasião aos leigos de verem, si bem que de relance, as dissecções anatomicas, o que sempre lhes causa impressão má e por isso deve ser evitada.

Observa-se que não procuraram dissimular a construcção do pavilhão de mortos, pois que está ao lado do edificio do hospital e até de muitos pontos proximos e longinquos da cidade, póde ser visto.

A remoção dos cadaveres se faz por um portão um pouco distante do hospital, que dá para a rua Independencia, muito perto das edificações particulares, isto não é regular, tanto mais que a Santa Casa dispõe de vasto terreno que vae dar á varzea, direcção a tomar o carro funebre, pois além de vantajosa, encurta consideravelmente o trajecto.

Outro inconveniente que apresenta o necroterio é o de estar junto á cozinha do hospital, aliás muito espaçosa e assejada.

As janellas do necroterio são guarnecidas de telas de arame, que em varios pontos necessitam de reparo; a porta nem sempre está fechada, a clarabóia seguidamente aberta, são pontos por onde as moscas e insectos, que mui-



tas vezes estão sobre o cadaver, pódem, assim como entram, sahir e contaminar os alimentos que estiverem ao lado, na cozinha.

Cumpre notar a infelicidade na escolha do espaço, existente entre o necroterio e a cozinha, para gallinheiro.

Torna-se portanto, necessario um pavilhão de mortos, como indicamos acima e já que a Santa Casa tão gentilmente cedeu a sala de autopsias para os trabalhos de disseccção, de utilidade seria que esta ultima fosse espaçosa para as aulas praticas de anatomia e com amphitheatro em bancadas para os alumnos.

### PATEO

Em virtude da conformação do edificio da Santa Casa, existe em seu centro um vasto espaço quadrangular que constitúe o pateo.

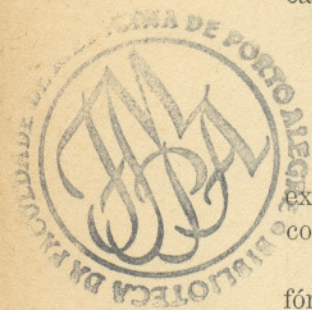
Este, ajardinado em varieigados canteiros de diversas fórmás, entre elles apresenta caminhos em todas as direcções.

O sólo do pateo é de terra vermelha, viscosa e humida pela sua impermeabilidade propria. Haveria grande vantagem em serem os passeios cobertos de uma espessa camada isoladora de areia grossa, aliás de uso frequente na mór parte dos jardins.

Ao centro de um dos maiores canteiros observa-se um tanque circular de dimensões approximadas a 2 metros de diametro sobre 0,60 m. de profundidade.

A agua d'este deposito só, de longe em longe, é renovada, o que deveria ser feito todos os dias afim de que o liquido não se putrefizesse com a estagnação demorada e com a quéda, sobre elle, das folhas de arvores que o circundam.

Nós sabemos que a agua parada é um excellente meio para a cultura dos mosquitos, insectos cuja presença, em





vez de favorecer, devemos com empenho affastar dē um hospital, pelas suas reconhecidas probabilidades de contaminação e inoculação no homem, dos varios germens morbidos.

A sua pullulação dá-se do seguinte modo :

O mosquito femea, reconhecivel pela ausencia de prolongamentos filiformes na região cephalica, pousa num graveto ou folha secca que esteja sobre a agua, em breve tempo põe uns 50 a 60 ovos, cuja reunião affecta a fôrma de pequenissima gondola veneziana, estão dispostos verticalmente e cada um occupa, de alto a baixo, a altura do pequeno barco.

Ao cabo de um tempo variavel, nunca depassando 48 horas, todos os ovos se abrem por sua porção inferior em contacto com a agua e deixam sahir as larvas, muito conhecidas pelo volume desproporcionado de uma das extremidades. Dotadas de agilidade e movimentos começam a nadar em procura de alimento e sem demora, o meio sendo proprio e a temperatura permettindo, os individuos tornam-se adultos e aptos para a reproducção.

Por este motivo foi proposta a extincção do deposito e recusada porque em caso de incendio prestaria relevantes serviços !

A razão da recusa, além de pueril, não supporta a mais leve argumentação.

Com menos de dous metros cubicos d'agua extinguir um incendio !

No entretanto, si tamanho interesse ha em conservar esta reliquia, muito facil é exgottal-o e de novo enche-lo seguidamente.

## HYDROTHERAPIA E RAIOS X

Uma sala de hydrotherapia é hoje indispensavel em um hospital, bem dividida e possuindo material necessario para a applicação de banhos simples, medicinaes, a vapor, de ducha, electricos ou com massagem.

